

PAULO WILLIAMS

PAISAGENS
INVER
tidas

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Lucimar de Souza Nunes e Fernanda Nunes de Souza

IMAGEM DA CAPA: John Robert Marasigan (Unsplash.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

W732p WILLIAMS, Paulo. –
Paisagens invertidas / Paulo Williams – Guaratinguetá, SP:
Penalux, 2020.
132 p.: 21 cm.

ISBN: 978-65-990066-6-1

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.93

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

depois da chuva

Depois da chuva
aragem leve
tremular das flores
terra úmida
longínqua calmaria
um capim olhando o céu
gotejo tardio escorrega das folhas
grilos despertam em arengas
sinfonia de pios
cavidade nas nuvens
e o céu – timidamente – recupera seu azul.

arrebol

Hoje o poente estava lindo
mas a beleza não era dele
era pensamento meu
foi só um instante – mais nada.

Outros poentes seguirão alheios
sem que eu me dê por isso. Daí vem
da beleza ser um vício
da alma impregnando o olhar.

re-mar

Invento meu rio
invento em mim correntezas.

Invento meu rio
seus desvios, cascatas
a força das águas, o peso da queda.

Invento meu rio
meu-rio-ri das graças
das garças, dos tombos, dos baques
meu rio me engole, destila seu hálito forte.

Invento meu rio
serpenteando solerte entre grotas e matos
seu ritmo/constância/contorno/precisão.

Invento meu rio
escorregadio sem pedir licença para escorrer
que vagueia errante – que se vai – vertendo saudade.

Me faço barco e remo a esmo
eu-rio-a-remar-no-mar.

absurdos

VELHO: Um peixe. Nos tornamos grandes amigos
ficávamos nadando – um ao lado do outro –
eu gostava de ouvir o que ele me dizia.

MENINO: Mas peixe fala?

VELHO: Fala no silêncio.

MENINO: E o que ele fala?

VELHO: *(Colocando o indicador nos lábios, sorrindo) –*
Shhhhhhhhhhh – (Silêncio entre eles dois). Os
peixes nos dizem muitas coisas no silêncio.

MENINO: *(Apertando o silêncio contra o peito).* É estranho.

VELHO: Existem coisas nesta vida que até o sentido se
esquiva.

vão

Grito no-nada – ecoa em
[vão]
distância que separa teu corpo do meu
[vão]
cedo ao silêncio em
[vão]
calo teu gosto no oco do
[vão]
substância abissal
[vão]
absurdo querer
[vão]
parte em mim
[vão]
porto sem fim
[vão]
foges de mim em
[vão]
espaço entre (eu) e (você)
[...]

devir

Em que beira estou quando me vejo fora de mim?
vácuo enorme, ventura de
viver em perpétua dispersão
existir
dói.

gosto de metal

Um pássaro sem memória
enquanto viver sozinho na gaiola
há de ferir-se uma, duas –
incontáveis vezes – contra as grades
e continuará a pensar que aquilo é a liberdade.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em fevereiro de 2020.
